

PROJETO DE PESQUISA: COMO ESCREVER UMA PROPOSTA DE SUCESSO, PASSO A PASSO

Denise Pahl Schaan¹

In memoriam

Quatro coisas que toda a pessoa deveria saber antes de começar a escrever um projeto de pesquisa:

A primeira coisa que a pessoa interessada em escrever um projeto de pesquisa deve saber é que o projeto **NÃO É O BICHO DE 7 CABEÇAS** que foi pintado.

A segunda coisa que a pessoa interessada em escrever um projeto de pesquisa deve saber é que o projeto de pesquisa - vamos chamá-lo **Pepê - é seu melhor amigo**. Uma proposta bem escrita o coloca dentro de um programa de pós-graduação, faz você conseguir financiamento, autorizações necessárias e ainda o ajuda enormemente a, de fato, realizar a pesquisa. Um projeto bem-feito é meio caminho andado. Isso porque o projeto é também um roteiro de trabalho. Se tudo for minuciosamente planejado e bem planejado, tudo o que você tem a fazer é seguir o planejamento. Por isso gaste tempo e recursos para escrever um bom projeto e você vai poder realizar a pesquisa e escrever o relatório sem dores de cabeça. A terceira coisa que você deve saber é que seu **projeto será avaliado** por alguém – pode ser um professor, um parecerista, um burocrata de uma agência de fomento – ou seja, *não é a sua mãe*. A sua mãe acha que tudo o que você faz é bonitinho, mas o parecerista (vamos chamá-lo assim para facilitar) é um cara facilmente irritável e mal-humorado. Não queremos aborrecê-lo com projetos longos e maçantes, falta de objetividade, “enrolation”, erros de gramática e pontuação. O parecerista tem vários projetos para avaliar além do seu, acredite. O que ele mais adora é descartar projetos. Se ele pega um projeto que já começa mal nas primeiras linhas, ele simplesmente passa por cima das demais páginas rapidamente e coloca o seu projeto na pilha dos rejeitados. Não queremos isso, queremos conquistar o parecerista. Queremos facilitar o trabalho dele e dar-lhe alegrias. O parecerista, acredite, é um ser humano, tem seus próprios problemas; nem sempre tem boa vontade, tem pouco tempo e principalmente não tem tempo para lero-lero. Portanto seja claro e direto. Ressalte o que é importante e conquiste-o já na introdução. Pareceristas adoram

¹*In memoriam*. Denise Pahl Schaan – Licenciada em História pela UFRGS (1987), Mestre em História/Arqueologia pela PUC/RS (1996), Ph.D. em Antropologia Social (Arqueologia) pela Universidade de Pittsburgh (2004), realizou estágio pós-doutoral no PPGAS-Museu Nacional do Rio de Janeiro e era Professora na UFPA e uma das fundadoras do PPGA.

palavras-mágicas. São aqueles termos bem empregados na hora certa que lhe dão a certeza, ou sensação, de que o candidato sabe o que está dizendo.

Não pense que você pode enrolar o parecerista. Em 90% dos casos ele é mais experiente e mais capaz do que você. Não o subestime. Ele não vai ser enganado facilmente. Demonstre que você sabe o que quer, que domina o assunto, que está seguro. Venda o seu peixe. Uma coisa que ajuda muito é conhecer o parecerista. Não, não estou dizendo para suborná-lo. Falo em saber que tipo de pessoa ele ou ela são, o que fazem, o que estudam. Isso porque você não quer falar mal do parecerista, nem de seus amigos. Se você sabe ou desconfia de quem seja o parecerista, leia e cite seus artigos e os de seus amigos. Mas faça isso somente se for relevante para o seu projeto. Pareceristas odeiam puxa-sacos. Pense como se fosse o parecerista ao ler o seu projeto. Isso o ajudará a ver seu trabalho na perspectiva correta.

A quarta coisa que você deve saber é que há **regras para avaliação de projetos**. Cada seleção, cada agência de fomento, cada instituição tem suas próprias regras e missão. Quando você escreve um projeto em resposta a um edital, no edital constam as regras a serem seguidas. Mas assim como as pessoas não leem os manuais dos eletrodomésticos, também não leem os editais. Se você mandar um projeto que em algum aspecto está em desacordo com o edital, seu projeto pode nem passar no primeiro escrutínio. Se passar por algumas etapas, ele será descartado no final, pois os organizadores têm a obrigação de obedecer ao que o edital estipula, sob pena de o concurso ser invalidado. Portanto, a primeira coisa a fazer é imprimir o edital e lê-lo atentamente, sublinhando tudo o que for relevante. Alguns editais são mais abrangentes, mas mesmo assim tem preferências por determinado tipo de proposta. Procure enquadrar sua proposta dentre tais preferências, pois assim você terá mais chances. Alguns editais ainda são dirigidos para determinados tipos de pesquisas e pesquisadores. Verifique se o perfil se adequa ao seu. Não perca seu tempo concorrendo para algo que você não tem a mínima chance de ganhar. Os editais às vezes possuem já um modelo de projeto de pesquisa.

Siga à risca o modelo, respondendo exatamente aquilo que é perguntado. Pode ser que você não goste do modelo deles e queira modificar um pouco adequando mais ao que você prefere. Essa é uma péssima ideia, livre-se dela.

A Estrutura do Projeto de Pesquisa

O projeto tem um corpo principal composto por itens que são fundamentais e que devem estar perfeitamente articulados entre si. Vamos chamá-lo de esqueleto do projeto. O esqueleto é formado por:

Problema de pesquisa
Objetivo
Metas
Metodologia
Cronograma

Portanto, ao iniciar seu projeto, monte primeiro esse esqueleto, simplesmente escrevendo algumas poucas linhas sobre cada um desses itens. A partir de então vá desenvolvendo cada um deles. Vamos ver o que cada um significa:

Problema de Pesquisa

Todo o PP deve começar pelo problema. Se eu quero pesquisar algo, tenho que definir o que quero saber. Se não quero saber nada, então há porque escrever um projeto. Por isso muitos projetos morrem na praia, pois as pessoas querem estudar algo, tem um tema na cabeça, mas não sabem por quê querem estudar. Talvez você só queira entrar no mestrado, e essa história de ter que escrever o PP é uma pedra no seu sapato. Nesse momento você deve pensar se realmente quer ser pesquisador. O que faz um bom pesquisador é sua curiosidade. O cientista é cientista porque é curioso, quer saber algo. Se você não quer saber nada, você não serve para ser cientista. Mas vamos supor que você quer ser cientista, mas sua curiosidade por enquanto apenas se refere à vida alheia, não aos fenômenos dos quais a ciência se ocupa. Sendo assim, sugiro que você comece por ler artigos e livros sobre o tema que você gostaria de trabalhar.

Veja o que já produziram sobre o assunto, consulte a internet, fale com especialistas, se informe. Você ficará surpreso ao constatar que há muito o que se pesquisar, sobre qualquer tema.

Bom, agora que você também já é um curioso, vamos voltar ao problema. Depois de pesquisar um pouco, você já sabe que algumas coisas estão obscuras, que há algo a saber. Portanto, formule sua pergunta.

Agora se pergunte: isso é realmente desconhecido? Isso tem relevância realmente? Decidido que tem, vamos adiante. Agora vamos caracterizar seu problema, pois temos que fazer com que esse problema seja relevante não somente para nós, mas também para os outros. Principalmente para os outros, uma vez que você quer aprovação de alguém para o seu projeto. Para tanto, vamos seguir o roteiro abaixo, que você vai desenvolver na forma de um texto de alguns poucos parágrafos.

Idealmente, três parágrafos seriam suficientes para caracterizar o problema, onde você falará sobre:

- a) *Background*; b) Situação atual; c) Pergunta;

Background é o que vem anteriormente à situação atual. Ou seja, qual tem sido a situação desse problema no passado. É o momento de você mostrar como esse problema tem raízes antigas e até agora não foi resolvido. Talvez seja algo que muitos outros cientistas vêm se perguntando há algum tempo, mas não conseguiram resolver até agora. Se for assim e você resolver isso para eles, pense em como ficará famoso! Quanto mais longamente debatido o seu problema e quanto mais pessoas estiverem interessadas em sua solução, melhor para você.

A situação atual você sabe o que é. Aqui é o momento de dizer que está na hora de resolver esse problema. Devemos aqui deixar implícito, com certa dose necessária de humildade, que você é o cara que vai resolver esse problema. Veja bem, vários já tentaram há vários anos, na atualidade o

problema tem assumido certa importância, mas ninguém está fazendo nada para resolvê-lo. Logo, aqui entra sua pesquisa.

Por fim, apresente o problema como uma pergunta ou uma série de perguntas. Perguntas são desafios. Coloque esse desafio para você e para a pessoa que está avaliando esse projeto.

Você acaba de criar um problema relevante, ou de recolocá-lo de forma relevante. Você acaba de cativar o interesse do seu avaliador. Agora, no restante do projeto você deve mostrar a ele que você sabe exatamente como chegar lá.

Objetivo

O objetivo é fundamental no projeto. Aqui você tem que dizer com todas as letras e em um parágrafo – de preferência em uma sentença – o que exatamente você pretende com esse projeto. Palavras como “estudar”, “conhecer” não são boas para definir um objetivo, pois definem ações muito amplas. É lógico que você quer estudar e conhecer algo, mas isso é óbvio e é parte implícita do projeto. Mas não é objetivo. Objetivos podem começar por “investigar, determinar, estabelecer”, por exemplo.

Objetivos Específicos ou Metas

Os objetivos específicos são desdobramentos do objetivo geral. Também podem ser chamados de metas porque definem, passo a passo, o que deve ser feito para que ao final tenhamos atingido o objetivo geral. Pense: o que tenho que fazer primeiro? E depois? E depois? Não esqueça nenhum passo, liste todos, não importa quantos sejam, até o final. Podem ser metas: caracterização geomorfológica da área da pesquisa, identificar sítios, construir um sistema de informações geográficas, estabelecer uma cronologia relativa, etc. Elaborar relatório não é meta, é parte obrigatória do projeto, por isso não é objetivo.

Metodologia

A metodologia é uma das partes mais importantes do projeto e mais ignoradas pelos apressados em fazer o projeto. A metodologia é a maneira pela qual, na prática, você irá atingir seus objetivos com o projeto e finalmente resolver seu problema de pesquisa. Por isso ela é tão importante. A metodologia está intimamente relacionada com as metas (ou objetivos específicos) do projeto. Uma boa ideia é pensar a metodologia passo a passo, de acordo com as metas. Vamos ver como as metas que usamos no exemplo anterior se relacionam com a metodologia:

Meta	Metodologia
Caracterização geomorfológica da área da pesquisa	Realizar levantamento bibliográfico e da base de dados do IBGE
Identificar sítios	Realizar prospecção sistemática
Construir um sistema de informações geográficas	Organizar os dados geográficos e culturais em planilhas segundo os atributos relevantes

Estabelecer uma cronologia relativa	Realizar classificação da cerâmica segundo a metodologia.... etc... etc...
-------------------------------------	--

Uma dica importante sobre a metodologia: seja verdadeiro. Diga exatamente o quê e como você vai fazer, por duas razões: primeiro, porque o parecerista considera esse item fundamental, e não vai deixar por menos; segundo, porque vai servir como roteiro para você de fato realizar a pesquisa.

Cronograma

O cronograma se relaciona estreitamente com as metas e a metodologia. Arrume as metas como sendo as linhas de uma tabela que tem as colunas como meses. Acrescente coisas práticas (que talvez não estejam nas metas) como “preparação para campo”, “contato com proprietários”, “obtenção de autorizações”, “compra de material permanente”, “relatório parcial”, “relatório final”, “inserção das informações na base de dados”, “geração de mapas”, “análises de laboratório (especifique quais análises se for o caso)”, etc. Coloque as metas em ordem cronológica e vá marcando nos quadradinhos quanto tempo você vai precisar para cada uma. Seja realista, não diga que você vai analisar 10.000 fragmentos de cerâmica em dois meses, por exemplo. Coisas como levantamento bibliográfico podem durar muitos meses e se sobrepor a outras atividades. Cada meta tem um tempo diferente de execução e você tem que planejar para que tudo caiba perfeitamente dentro do tempo de um, dois ou três anos. Não esqueça de deixar sempre uns dois meses para elaboração do relatório. É boa ideia também pensar em preparar um artigo para publicação ao final. Pode-se reservar dois ou três meses para isso também.

O restante do projeto

Bom, agora que você já sabe como articular o esqueleto de seu projeto, vamos recheá-lo com outras coisas também importantes:

Introdução
Local da Pesquisa
Problema de pesquisa
Estudos anteriores
Marco teórico
Objetivo
Justificativa
Hipóteses
Metas
Metodologia
Resultados Esperados
Autorizações/ Legislação pertinente
Cronograma
Financiamento ou Orçamento
Apoio Institucional / Guarda do Material
Equipe

Introdução

A introdução é extremamente importante no projeto. Com ela você cativa ou irrita seu parecerista. A introdução é parecida com um resumo do projeto, mas não precisa ser a mesma coisa. Muitas vezes as agências de fomento pedem que seja feito um sumário do projeto e, além dele, a introdução.

Uma boa introdução tem três ou quatro parágrafos e não deve exceder uma folha. Lendo a introdução o parecerista deve saber sobre o que se trata seu projeto: o quê você vai investigar, qual o objetivo, por quê isso é importante e quais resultados são esperados. A introdução deve ser objetiva, clara, concisa.

Local da Pesquisa

Mantenha esse item como algo simples. Simplesmente situe no mundo onde você vai realizar a pesquisa. No caso de precisar autorização do Iphan, coloque os nomes dos sítios, e/ou dê as coordenadas geográficas. Especifique os limites da área de pesquisa. Aqui não queremos saber quantos habitantes a cidade tem, qual o prefeito, a temperatura média anual, essas coisas; só importa onde.

Estudos Anteriores

Também pode ser chamado “histórico de pesquisas anteriores” ou qualquer outro nome que você queira dar. Se seu histórico for muito longo, divida-o em subseções. Mas não o faça muito longo, lembre-se sempre que o parecerista não tem o dia todo para ler seu projeto.

Reveja os estudos anteriores em ordem cronológica, comentando os avanços, falhas, lacunas, problemas. Mas não seja muito rude com os pesquisadores anteriores. Não os faça parecer imbecis só para mostrar que você é melhor que todos os anteriores. Isso pega mal. Não se esqueça de citar trabalhos relevantes. Cite trabalhos pouco conhecidos, como teses não publicadas, relatórios, porque isso mostra que você fez um bom levantamento bibliográfico. Mostre que você sabe lidar com as fontes, mencionando-as de maneira adequada, costurando todas elas em um texto agradável de ser lido, sem citações longas. O histórico vai ajudar a informar o leitor sobre a situação do seu projeto na trajetória de construção do conhecimento e, para aqueles que não estão muito familiarizados com o tema, vai servir de fonte de informações importantes para avaliação do projeto.

Marco Teórico

Ih, esse item é espinhoso... Parece, mas não é. A teoria é parte natural do processo de conhecimento dos fenômenos que estudamos. Todos usamos teorias, mesmo quando pensamos que não. Usamos as teorias para dar sentido às nossas observações. Quando ouvimos uma sirene, concluímos que aí vem uma ambulância e que alguém está sendo levado às pressas para o hospital, pois sofreu um acidente ou mal súbito. Por que sabemos isso? Porque construímos uma teoria a partir de nossa experiência, de nossa observação. A teoria é uma hipótese já comprovada. Ou seja, a primeira vez que você ouviu tal sirene, você não sabia o que era, mas suspeitava que vinha de algum carro que queria passar muito rápido, e por isso avisava a todos que saíssem da frente. Você suspeitava ser uma ambulância, digamos, essa seria sua hipótese, mas você não tinha certeza. Ao ver a ambulância passar, sua hipótese foi confirmada, então agora você já sabe, e possui uma teoria a

respeito. Lembra quando você fez a pesquisa inicial sobre o tema, para poder decidir sobre seu problema de pesquisa? Ali você se deparou com muitos autores com ideias diferentes sobre o tema. Essas ideias diferentes são produto não somente de experiências diferentes de observação, mas também de teorias diferentes. As pessoas possuem teorias diferentes sobre os fenômenos que observam. Isso porque possuem diferentes níveis de inteligência, percepção, experiência e conhecimento. Você nunca poderia ter sua teoria sobre a relação entre sirene, ambulância e fato acontecido se você tivesse vivido toda sua vida na selva. Nossas experiências de vida determinam nossa capacidade de construir hipóteses e de formular teorias. As pessoas que não leem possuem um conhecimento limitado sobre fatos científicos que não fazem parte de seu cotidiano. Se você não ler uma grande quantidade de trabalhos sobre organização social de grupos caçadores-coletores, você não conseguirá construir hipóteses sobre os caçadores coletores que você pretende estudar em seu projeto. Procure conhecer os trabalhos de pesquisadores que já estudaram o mesmo tema, seja aqui ou em outras partes do mundo. Veja como eles colocaram o problema e como o resolveram. Você vai conhecer autores que tem ideias muito interessantes sobre o tema. Algumas dessas ideias vão ser importantes para você, vão fazê-lo entender melhor seu objeto de estudo. Outras não servirão, e deverão ser descartadas. Você pode e deve aproveitar as boas ideias dos outros, mas nunca esqueça de citar os autores e, principalmente, não distorça as ideias dos autores. Muitas vezes outros autores falam coisas que não servem para você, mas a partir daquilo você começa a ter suas próprias ideias. Procure diferenciar quais ideias são suas e quais ideias são de outros. Deixe isso claro no seu projeto.

Nesse item sobre teoria, portanto, você vai falar sobre as teorias que permitem que você compreenda seu objeto de estudo e que o ajudaram a construir sua hipótese. Digamos que você queira investigar a importância da coleta de moluscos para o desenvolvimento da vida sedentária em sambaquis do litoral do Salgado. Sua hipótese é que somente quando a coleta de moluscos atingiu determinado patamar a vida sedentária foi possível. Para isso você vai escavar e relacionar a quantidade de moluscos com outros vestígios como moradias, cerâmica, etc, e situar isso no tempo. Para construir seu marco teórico você vai procurar autores que falem sobre a relação entre coleta de moluscos e sedentarização. Você vai também discutir as atividades de coleta *versus* sedentarização. Há autores que não acreditam que a sedentarização seja possível somente com a coleta. Você vai buscar argumentos de ambos os lados e reproduzir esse debate. Você deve também discutir os indicadores de sedentarização que você vai usar, e mostrar como eles têm sido vistos por outros autores. Ou seja, você vai mostrar que seu problema de pesquisa tem muito a contribuir também em termos teóricos, pois, sendo essa uma questão polêmica, seus dados podem servir para resolver certas dúvidas.

Justificativa

Algumas pessoas acham que a justificativa é sobre as motivações do pesquisador, porque ele escolheu esse tema e não outro, mas não é isso. Não descreva sua trajetória de vida aqui, guarde isso para quando você for famoso e for entrevistado para a TV. Não interessa porque você quer fazer o projeto, o que interessa é justificar o financiamento, a aprovação, a autorização, etc.

A justificativa é um item que pode ajudar você a convencer o parecerista que seu projeto é

importante de ser aprovado. Além disso, escrever a justificativa ajuda você a perceber se seu projeto está realmente dando conta da sua função social ou não e, portanto, pode levá-lo a modificá-lo para melhor.

A justificativa se divide em duas partes: 1) importância para a sociedade e 2) importância científica. Por que o CNPq ou outra agência de fomento deve dar dinheiro dos impostos para o seu projeto e não para outro? Por que a banca de seleção para o Mestrado deve aprovar o seu projeto e não o de um colega seu?

Pense nos benefícios sociais de seu projeto, pois apesar de poderem existir, podem não estar aparentes. O que a comunidade pode ganhar com a realização dessa pesquisa? Que impacto tem essa pesquisa na vida das pessoas? Que avanços no conhecimento científico seu projeto irá proporcionar? Como outros pesquisadores ou estudantes podem se beneficiar dos resultados de suas pesquisas?

Hipótese

Algumas pessoas já começam a passar mal quando ouvem a palavra hipótese. Parece algo terrível, mas na verdade é muito simples. A hipótese é uma resposta possível e plausível para sua pergunta inicial. Pense: o que eu espero encontrar em minha investigação? Lembre-se de quando você fez a pesquisa para a construção do problema? Lá você deve ter encontrado várias hipóteses e teorias a respeito de seu objeto de estudo. A hipótese tem ligação com o “marco teórico” e com os “estudos anteriores”; nesses itens ela já estará esboçada de alguma forma. A hipótese é uma resposta sobre a qual você não tem certeza, senão não haveria por que fazer pesquisa em primeiro lugar. Por outro lado, pense: e se a hipótese não se confirmar? Existem hipóteses alternativas?

Nem todos os projetos necessitam de hipóteses ou requerem hipóteses. Se seu projeto for apenas um diagnóstico, levantamento ou uma avaliação, você não precisa de hipótese. Além disso, a hipótese está ligada a uma pesquisa do tipo dedutiva e muitas pesquisas no Brasil são de tipo indutiva ou exploratória. Já nos Estados Unidos, você nunca conseguiria fazer passar um projeto que não fosse do tipo hipotético-dedutivo, ou seja, que colocasse uma pergunta relevante, com hipóteses testáveis.

A pesquisa exploratória-indutiva muitas vezes é feita para que conheçamos melhor áreas inicialmente desconhecidas. Por exemplo, se não temos notícia de nenhum sítio arqueológico na ilha das Onças, a primeira pesquisa a fazer lá seria desse tipo. Você poderia montar um projeto de “Identificação de Sítios Arqueológicos na Ilha das Onças”, sem precisar construir nenhuma hipótese. Mas pense bem... O que você espera encontrar lá? Você espera encontrar sítios arqueológicos? Por quê? Na verdade, você poderia construir uma pesquisa hipotético-dedutiva também para lá. Você poderia consultar as fontes históricas que lhe dariam informações sobre populações que viveram lá ou no entorno. Você sabe que a região de Belém era ocupada por Tupinambás, portanto a Ilha das Onças poderia ser também. Você também já ouviu falar da existência de uma construção antiga de pedras lá, então talvez você encontre um engenho. Veja, já temos muitas possibilidades... Então construa um projeto interessante, baseado nessas possibilidades, pois certamente será mais bem cotado que a ideia inicial do levantamento sem hipótese alguma.

Resultados Esperados

Algumas agências de fomento ou instituições querem que você escreva sobre esse item em particular. É a maneira que eles têm de avaliar se vale a pena investir em você. Seja bem objetivo e lembre-se que lá na justificativa você já delinear a importância também em função de resultados. Eles querem resultados práticos e, caso você tenha dito que a sociedade irá lucrar com seu projeto, querem saber como a sociedade vai ficar sabendo dos resultados também. O resultado é o avanço no conhecimento e também alguns produtos, como publicações, por exemplo. Alguns projetos ainda têm o item “produtos”, onde coisas como livros, cartilhas, relatórios, CDs, exposições, etc. são colocados.

Autorizações/ legislação pertinente

Caso seu projeto necessite de autorização do Iphan, coloque claramente se você já possui ou se ainda vai solicitar. Se você precisa de autorizações de outros órgãos ou instituições, faça o mesmo.

No caso de diagnósticos e projetos de salvamento arqueológico, coloque claramente em qual legislação você está se baseando, citando os trechos das leis e portarias pertinentes ao seu projeto. Dessa maneira você mostra que está fazendo tudo dentro da legalidade.

Você precisa de autorizações de proprietários? Talvez seja bom deixar claro como você vai obtê-las se elas forem necessárias, ou se você já as possui.

Financiamento

O Iphan pede que o pesquisador diga claramente quem vai pagar pelo projeto ou que você diga que recursos estão disponíveis para o projeto. Você não precisa dizer quanto você terá disponível, mas se você terá realmente os recursos necessários para executar seu projeto dentro do cronograma previsto. Por isso o Iphan pede que você anexe uma “declaração de idoneidade financeira”, onde a empresa, no caso de projetos de contrato, diz que se compromete a arcar com os custos do projeto coordenado por você.

Orçamento

O orçamento deverá ser feito para aqueles projetos destinados a agências de fomento ou à empresa que vai contratar você. Faça um orçamento realista. Coloque aqueles itens necessários para a boa execução do projeto, caso contrário você corre o risco de não conseguir finalizá-lo. Lembre-se de todas as fases do projeto, desde a pesquisa de campo até os estudos de laboratório e guarda do material. Lembre-se que análises especializadas custam dinheiro, entre em contato com os laboratórios e pegue os custos atualizados. Não “chute” valores, faça uma pesquisa de preços para os itens de consumo e material permanente.

Comece por listar tudo o que você precisa em termos de recursos humanos e recursos materiais. Depois veja quantos dias são necessários em campo para cumprir as metas. Quantas pessoas vão? Você precisa pagar transporte, alimentação, estadia para todos. Use uma planilha de cálculo, como o Excel, para facilitar suas contas. Depois que você tiver todas as despesas computadas e calculadas, organize seus dados em rubricas. Divida o orçamento em: diárias, transporte, serviços

de terceiros pessoa física (para pagamentos, consultorias), serviços de terceiros pessoa jurídica (para impressos, análises de laboratório), material permanente (para equipamentos e livros) e material de consumo (para itens consumíveis como material de escritório, laboratório e campo). Isso ajuda o avaliador a verificar se não há nenhuma rubrica superdimensionada. Além disso, muitas instituições dividem seus recursos por rubricas para facilitar o controle dos gastos e prestação de contas e esperam que você faça o mesmo.

Apoio Institucional/ Guarda do Material

A instituição de guarda do material pode ser a mesma instituição que lhe dá o apoio ou não, por isso decida se você fará disso um item ou dois. A instituição a qual você está ligado lhe dá o apoio institucional. Veja se você precisa passar seu projeto pelas instâncias da universidade ou instituto de pesquisa. Isso pode demorar semanas. Certifique-se de que você realmente possui esses apoios, para que depois não digam que você está usando o nome da instituição indevidamente.

A instituição de guarda do material arqueológico não necessariamente precisa ser a instituição onde você vai fazer o trabalho de laboratório. No caso do Iphan, eles querem saber onde o material ficará guardado permanentemente após o término das análises. Para conseguir a autorização de pesquisa você precisa de uma “Declaração de Guarda de Material” da instituição que ficará responsável pelo acervo. Algumas instituições requerem pagamento para ficar com o material, pois eles têm despesas com pessoal, com materiais necessários à estocagem, prateleiras, etc. Certifique-se de que você incluiu essa despesa em seu orçamento.

Equipe

Você deve especificar a equipe de trabalho. Especialmente em pesquisas arqueológicas, não se trabalha sozinho. Coloque a filiação institucional das pessoas, a formação acadêmica e a função que cada um irá cumprir no projeto. Na pesquisa arqueológica geralmente temos um coordenador (pode haver um vice coordenador também), assistentes de campo e laboratório, técnicos especializados, estudantes e apoio local. Se você não tem pessoas para preencher todas as vagas ainda, simplesmente indique que você irá contar com X estudantes, ou X trabalhadores braçais, por exemplo.

Algumas instituições ou mesmo o Iphan, exigem currículo da equipe. Além de anexar os currículos individuais de cada um, uma boa ideia é fazer uma minibiografia de cada membro da equipe, algo com 4 ou 5 linhas, para dar uma ideia melhor da formação e habilidades de cada um. Isso ajuda o parecerista a avaliar se você estará cercado de pessoal competente para realizar a pesquisa. E não se esqueça de incluir você mesmo como chefe da equipe.

A Forma do Projeto de Pesquisa

A formatação do projeto deve seguir as exigências do edital. Se pedirem 10 páginas, no máximo, não escreva uma linha a mais. Podem desclassificá-lo apenas por isso. Não coloque “firulas” no projeto, como vários tipos de fontes, vários tamanhos, cores, arabescos, etc. O projeto deve ser limpo e sério. Use uma fonte que seja fácil de ler, com um tamanho que não exija lente de aumento

(os especialistas recomendam Times New Roman corpo 12). Caso o edital determine a fonte e tamanho, siga à risca.

O restante da formatação, como tamanho das margens, distância entre linhas, etc, deve seguir também o edital. Caso não haja nenhuma recomendação nesse sentido, siga os parâmetros normais do Word, mas você pode manipulá-los um pouco para que seu texto caiba dentro do número de páginas determinadas. Por exemplo, se você escreveu 11 páginas, mas necessita diminuí-las para 10, tente diminuir um pouco as margens ou as entrelinhas. Se você diminuir só um pouco ninguém vai notar e seu texto vai se encaixar no espaço determinado.

Chame a atenção do parecerista para itens importantes no projeto. Por exemplo, dê destaque a sentenças importantes dentro do texto, como eu fiz nos itens das “dicas”, logo abaixo. Use os recursos de “marcadores e numeração” do Word para trabalhar com itens. Isso dá leveza ao projeto e organiza melhor as ideias, assim como ajuda em sua visualização. Mas não exagere, não use em todas as seções, pois isso cansa e aborrece nosso parecerista. Não coloque figuras desnecessárias e, por favor, não coloque figuras na introdução. Mantenha as figuras ao mínimo necessário, pois querem avaliar seu projeto e não a sua capacidade de tirar lindas fotos dos lugares e objetos de estudo.

Mande seu projeto acompanhado somente da documentação solicitada. Não mande mapas, figuras, folhetos que não foram solicitados, pois eles não serão considerados. Podem sim, serem considerados *falta de atenção* ao edital.

Para projetos técnicos (diagnóstico, salvamento) e projetos muito longos, é uma boa ideia construir um índice que liste todos os itens e indique as páginas onde o leitor vai encontrar cada item. Não se esqueça de numerar as páginas. O índice pode ser construído com um recurso do Word feito especificamente para isso. Chama-se: *inserir – referência – índice*. No entanto, para que o Word crie o índice automaticamente você precisa primeiro criar estilos de formatação próprios para cada título e subtítulo de seção, com o recurso: *formatar – estilos e formatação*. O Word já tem estilos próprios, mas você pode criar os seus.

Para montar a bibliografia você pode usar softwares específicos como o *endnote*, com o qual você insere as citações e formata a bibliografia automaticamente. Se você vai montar a bibliografia manualmente, não se esqueça ao final de conferir se todas as obras citadas no corpo do texto encontram-se listadas ao final. Formate a bibliografia de acordo com as normas exigidas pela instituição à qual você vai submeter o projeto. Caso eles não tenham normas padrão ou não mencionem nada sobre isso, use as normas que você mais gosta, mas mantenha-se consistente no seu uso. Caso você decida listar obras não citadas no texto, deixe isso claro no título: “Bibliografia consultada e citada” ou somente “Referências Citadas”.

Algumas Dicas Finais

Como você percebeu, é muito simples construir um bom projeto de pesquisa. Basta esforço, curiosidade, disciplina, honestidade, e fazer tudo de maneira bem objetiva.

Agora digamos que você seguiu todas as regras acima, fez um bom projeto, mas não foi aprovado. Qual pode ter sido o motivo? O que pode ter saído errado? Vamos explorar algumas possibilidades reais:

1) *Você construiu um projeto muito ambicioso.* Talvez você tenha tentado dar o passo maior do que as pernas, e o parecerista percebeu isso. Você se propôs a investigar uma área muito grande em pouco tempo e ficou claro para o parecerista que você não iria conseguir atingir seu objetivo. Por isso não pôde aprová-lo. Portanto uma boa dica é: faça um projeto pequeno, que você consiga realizar no tempo e com os recursos disponíveis.

2) *Sua proposta não é adequada aos objetivos da instituição.* Você se inscreveu para um Mestrado em História, mas seu projeto é em Arqueologia e eles não têm arqueólogos para orientá-lo. Você pode tentar o mestrado em História, mas tem que mostrar a eles a dimensão histórica de seu projeto. Mas você não deixou isso claro, não mostrou a eles como a arqueologia e a história são disciplinas afins e como seu projeto poderia se beneficiar das perspectivas históricas que você vai obter nesse mestrado.

3) *Há alguém na banca de seleção final que não gosta de você.* Infelizmente pareceristas são pessoas reais, como já dissemos lá no início, e possuem suscetibilidades. Sofrem de carências, invejas, rancores e podem ser infelizes, como qualquer um de nós. É difícil às vezes ser imparcial e julgar propostas independentemente daqueles que as escrevem. Não se incomode com isso, porque faz parte do processo. O importante é não desistir. Procure mostrar a esse pesquisador que não gosta de você que você não é como ele. Você sabe separar seus rancores e humores de sua atividade profissional. Se você mostrar competência na sua trajetória, mais cedo ou mais tarde ele terá de engoli-lo. Quem sabe um dia você não estará em uma banca avaliando o trabalho dele?

Por último:

- Não desista. Insista. Mesmo os mais renomados pesquisadores têm, vez ou outra, seus projetos recusados. Isso é normal e você não deve se sentir mal por isso.
- Escreva projetos para todos os editais que aparecerem. Um deles você vai ganhar.
- Nunca pare de estudar, ler e escrever. A prática e a disciplina são ingredientes fundamentais da pesquisa.
- Publique os resultados de suas pesquisas. Assim você se torna conhecido e mostra que é produtivo, portanto terá mais chances de ver seus projetos aprovados.

Tipos de Projetos

Seu projeto deve se adequar ao fim a que se destina, por isso a estrutura dos projetos vai variar um pouco, da mesma forma que sua apresentação. Além disso, você deve procurar conversar com as pessoas que vão avaliá-lo ou que vão colaborar com seu projeto de alguma maneira.

Faça isso desde o início e não apenas quando o projeto já estiver pronto. Os contatos fazem parte do processo de escrever e submeter seu projeto. Veja os cuidados que você deve ter ao elaborar cada tipo de projeto listado abaixo:

Projeto de Mestrado

Os cursos de mestrado geralmente solicitam um projeto ou pré-projeto como parte do processo de seleção. O que eles pretendem com esse projeto é avaliar a capacidade do candidato de cursar o mestrado, por isso irão verificar o seguinte:

a) Se o candidato tem boa redação: após redigir seu projeto, peça para alguém capacitado para revisar para você. Se essa pessoa encontrar muitos erros, está na hora de você fazer as pazes com a língua portuguesa e começar a estudá-la, caso contrário você não vai longe.

b) Se o candidato tem maturidade intelectual: ou seja, se você sabe o que quer, tem familiaridade com o método científico, é criativo e tem boas ideias, e sabe usar a bibliografia de maneira adequada.

c) Se há uma convergência entre os interesses do candidato e a proposta do mestrado (linhas de pesquisa, formação do corpo docente, etc): a melhor coisa é conversar com os professores que serão seus prováveis orientadores ANTES de se inscrever para o mestrado. Caso algum professor se interessar pelo seu tema de pesquisa e se dispuser a orientá-lo, é meio caminho andado. Caso você converse com vários professores e um deles se mostre especialmente interessado em orientá-lo, fique com ele. Mostre que você valoriza sua orientação. Os professores ganham “pontos” por orientação, por isso eles querem alunos para orientar. Mas eles querem alunos que sejam independentes, criativos, que sejam bons de redação e diálogo. Você deve se assumir desde o início como um pesquisador, não como uma criança perdida que precisa ser levada pela mão até o segurança do parque.

d) Se o candidato vem bem recomendado: você certamente terá de apresentar cartas de recomendação de pessoas idôneas com as quais você tenha trabalhado. Escolha realmente as pessoas com quem você já trabalhou ou foi aluno e que reconhecem seu trabalho como bom ou excelente. Não peça carta de recomendação para quem não te conhece ou não gosta de você.

Projeto para Estudo de Coleções

Caso você queira estudar uma coleção dentro de um museu, converse antes com a curadora das coleções e informe-se bem sobre os procedimentos. Veja se eles possuem interesse em receber você na instituição e deixe claro que você é uma pessoa séria, que irá tratar as coleções com o maior carinho e que sua pesquisa será relevante para a instituição. Fale sobre as vantagens que seu projeto irá trazer para a instituição em termos de documentação do acervo e sua divulgação. Faça-os sentir que seu projeto irá contribuir significativamente para a instituição.

Depois, escreva o projeto levando em consideração as peculiaridades da instituição, como os procedimentos para manipulação do material, horários e dias de acesso, pessoal local para ajudá-lo, etc. Peça o mínimo possível para a instituição. Faça-os sentir que você não irá atrapalhar o ritmo normal deles. Por fim escreva um ofício solicitando permissão para o estudo e o encaminhe à Diretoria da instituição, junto com o projeto. Mande cópias para os outros departamentos pertinentes também. Assim você obedece à hierarquia, mostrando que você sabe como as coisas funcionam, e faz todos saberem que o ofício realmente chegou à direção.

Uma semana depois telefone para saber do andamento de seu pedido e acompanhe sua tramitação na instituição telefonando e fazendo visitas ocasionais tipo: “eu estava passando e resolvi dar uma olhada no andamento do meu pedido”. Faça isso com um belo sorriso, seja simpático e agradável. Ninguém faz favores para um chato.

Caso seu projeto seja aprovado e você seja recebido na instituição, execute seu projeto da melhor maneira possível. Esse será seu cartão de visitas para projetos futuros nessa ou outras instituições.